

PARLAMENTO EUROPEU 2014

# A POSIÇÃO SOCIAL DOS INTELLECTUAIS E A SUA INTERVENÇÃO NA SOCIEDADE

**CDU**   
PCP-PEV

Os profissionais especializados no trabalho intelectual são hoje alvo de um brutal ataque que se concretiza na desvalorização e precarização do seu emprego e na supressão da sua autonomia material, científica e criativa, o que é indissociável da generalizada situação de desprotecção social que os atinge.

O futuro destes profissionais é tanto mais negro quando a destruição do Estado e das suas funções sociais, nomeadamente no que se refere à investigação científica, à educação pública e à promoção cultural, determinam a dramática contracção do mercado de trabalho intelectual.

Por outro lado, o esvaziamento de intelectuais dos serviços públicos põe em causa direitos fundamentais dos portugueses e o desinvestimento nestas áreas compromete o futuro nacional. Os intelectuais têm um destacado papel a desempenhar na recuperação e desenvolvimento do país, pela sua capacidade inventiva e inovadora mas também pela indispensabilidade da sua intervenção na formação profissional, cultural e cívica das gerações futuras. São ainda essenciais na construção de uma alternativa económica, social e política para Portugal e para a Europa.

A actual tendência para a instrumentalização do trabalho intelectual, traduzida na ideia que este apenas interessa se aplicado na produção de riqueza económica integra uma campanha ideológica que visa negar e aniquilar o seu valor social intrínseco.

E muito embora a sociedade portuguesa repudie esta ofensiva, PS, PSD e CDS veiculam os interesses e imposições dos grandes grupos económicos, que surgem à frente de universidades e fundações condicionando a investigação e o ensino, a expressão cultural e artística em Portugal. Limitam sobretudo o debate público, impondo uma única linha de pensamento que pretende justificar as desastrosas orientações impostas à política nacional.

Não obstante, os intelectuais resistem e desempenham um destacado papel na resistência do povo português. Nos últimos anos, cada vez mais mais trabalhadores intelectuais têm integrado as lutas laborais e os movimentos de protesto contra as troikas nacional (PS/PSD/CDS) e internacional. Actualmente, os intelectuais participam e intervêm em acções e processos de luta gerais, no quadro específico das suas áreas profissionais e em amplos movimentos em defesa da cultura, do ensino e da investigação.

A sua mobilização é cada vez mais alargada, mais participada e organizada, conquistando assim importantes vitórias, como o recente recuo no desinvestimento em bolsas de investigação, que devem servir de exemplo e impulso para o alargamento da sua intervenção.

Nesta resistência, os trabalhadores intelectuais contaram com o apoio incondicional do PCP e da CDU, dos seus activistas e dos seus eleitos, na organização dos protestos, na projecção dos movimentos, na confrontação dos responsáveis políticos pelo processo descrito.

As próximas eleições para o Parlamento Europeu são uma oportunidade para, através do reforço da CDU, expressar a vontade popular de uma mudança de rumo, assumindo a rejeição deste governo e desta política.

O reforço eleitoral da CDU será assim determinante para o reforço da exigência da demissão do actual governo e convocação de eleições legislativas antecipadas, pela derrota da política de direita e por uma política alternativa, patriótica e de esquerda que devolva ao povo e ao país a esperança num Portugal com futuro.

**Votar na CDU é defender os mais legítimos interesses dos profissionais intelectuais. É resistir!**

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

